

Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas

Vol. 10



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas - volume 10. / Filipe Lins dos Santos. (Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

E-book, no formato ePub e PDF.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-038-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências Humanas. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título

CDD 001.3072

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências Humanas: pesquisa 001.3072

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências Humanas da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 13 A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO
DA IDENTIDADE DO DOCENTE



**A CONTRIBUIÇÃO DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO
DOCENTE**

**THE CONTRIBUTION OF TEACHING IN THE FORMATION OF
TEACHER IDENTITY**

Sheila de Sá Leite Ferreira Lacerda¹

Jocileide Gomes Leite²

Ilmara Rejane Brasileiro Costa³

Rosimary Paulo Pereira⁴

Zenilda Pereira de Queiroz Nunes⁵

1 Graduada em Letras - Português e Inglês pelas Universidades Integradas de Patos (FIP), Pós graduada em Psicopedagoga pelas Universidades Integradas de Patos (FIP), Curso de extensão em Variações Linguísticas pelas Universidades Integradas de Patos (FIP), Curso de extensão em Tecnologia na Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestra em Políticas e Administração de Educadores pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2 Mestranda em Ciências da Educação pela Absolute Christian University. Graduada em Pedagogia pelas UFPB (Universidade Federal da Paraíba). Especialista em Psicopedagogia pela FIP.

3 Graduada em Pedagogia pela UFPB, Pós graduação em Psicopedagogia pela Unifip

4 Mestra em Ciências da Educação pela Univercity, Creator Christian, VCCU nos Estados Unidos, concluído entre 2021 e 2023. Durante o meu mestrado desenvolvi uma pesquisa intitulada; Análise de Projeto: Consumo, Consciência e Decisão- Uma Realidade Evidenciada no Instituto Educacional Compacto na cidade de Piancó Paraíba, sobre a orientação do Dr Pe Everaldo Araújo de Lucena, além disso sou graduada em licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú na cidade de Sobral Ceará em 2009. Ao longo de minha carreira adquirir Especialização em Educação Ambiental pelas Universidade Integradas de Patos- PB entre 2009 e 2010, com uma vasta experiência na área educacional sou concursada em ciências biológica na secretaria de educação e cultura na cidade de Santana dos Garrotes desde 2011, lecionando ciências nas séries finais do fundamental II, também concursada na secretaria de educação e cultura na cidade de Piancó PB em ciências biológicas desde 2011 até o atual momento atuando no ensino médio com as disciplinas Biologia, química e física na EMIEF Luciano de Freire Farias.

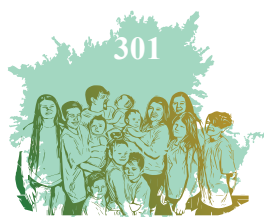
5 Graduada em Letras: português / inglês pelas Universidade Integrada de Patos (FIP) , Pós graduada em Psicopedagoga pelas Universidades Integradas de Patos (FIP) , curso de extensão inglês e espanhol pelo CCAA e Mestra em Educação pela Vini Creator CHRISTI UNIVERSITY.



Resumo: Esse artigo pretende discutir a contribuição da didática na formação da identidade do docente e, para tanto, objetiva mostrar a formação do professor e a influência trazida pela Didática para a sua vida profissional, possibilitando que ele possa construir sua identidade profissional através da valorização do educando enquanto ser social. Além disso, tem o intuito de fazer uma reflexão sobre a constituição do docente enquanto profissional e as articulações entre formação e construção da identidade. Esse estudo justifica-se pela importância da profissional docente na sociedade e na formação educacional dos alunos. A união entre a teoria e a prática (práxis) é essencial para o que ensino ocorra de maneira adequada, fazendo com que o educando obtenha, de fato, uma educação de qualidade pautada na formação integral de seus educadores, mostrando que são questões indissociáveis nesse ponto. Com isso, tornou-se necessária a revisão dos currículos de formação dos docentes de forma a garantir uma superação das concepções antigas da Didática e metodologia, adotando novos mecanismos capazes de imprimir modificações na sociedade e nos sujeitos. A didática é fundamental para que os professores unam a teoria e a prática e, assim, possam impor verdadeiras transformações sociais através da educação. Para tanto, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, buscando elaborar um referencial de análise para que, assim, fosse possível obter uma compreensão sobre a importância da práxis para a vida do docente e para as transformações sociais.

Palavras chaves: Construção da Identidade; Didática; Formação docente; Práxis.

Abstract: This article intends to discuss about the contribution of the didactics in the formation of the teacher's identity, thus, it aims to show the formation of the teacher and the influence brought by the Didactics to his professional life, allowing that the teacher build his professional identity through the valorization of the educating as a social being. In addition, it intent to show the need of a reflection on the constitution of the teacher as a professional and the links between formation and construction of the identity. This study is justified by the importance of the teaching professional in society and



in the educational background of the students. The union between theory and practice (praxis) is essential for teaching to occur properly, making the student obtain, in fact, a quality education based on the integral training of their educators, showing that they are inseparable issues in this moment. With that, it became necessary to revise the training curricula of the teachers in order to guarantee an overcoming of the old concepts of the Didactics and methodology, adopting new mechanisms capable of printing changes in society and in the subjects. Didactics are fundamental for teachers to connect theory and practice and, between this, to may impose the real social transformations through education. To this end, was used the methodology of bibliographic research, seeking to elaborate an analytical framework so that it was possible to obtain an understanding of the importance of praxis for the teacher's life and for social transformations.

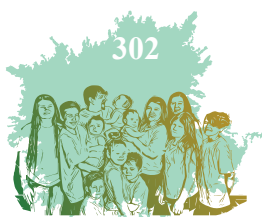
Keywords: Construction of Identity; Pedagogical Practices; Teacher training; Praxis.

INTRODUÇÃO

Considerando as necessidades da sociedade atual, torna-se essencial que a educação seja capaz de promover transformações sociais. Além disso, é possível considerar que, por ser construída pelo homem e ser, conseqüentemente social, a educação deve ser fruto de uma linguagem múltipla, que seja capaz de integrar toda uma diversidade e, por conseguinte, os desafios que fazem parte da formação profissional do professor (MEDEIROS; CABRAL, 2006). Trata-se de um processo de reflexão contínuo sobre a profissão e a capacidade de se transformar profissionalmente.

Para Medeiros e Cabral (2006), essa transformação só é possível através de um processo de reflexão permanente, seja sobre a natureza, objetivos ou lógicas de um educador que além de ser um sujeito transformador é, ao mesmo tempo, alguém que pode ser transformado pelas contingências da própria profissão.

Pimenta (2005) explica que a educação não é somente uma mera reprodução da sociedade,



mas é também uma forma de projetar uma sociedade desejada. Assim, ela tem um vínculo profundo com o processo humano civilizatório. Para a autora, a educação, enquanto prática pedagógica, tem como desafio obter respostas às questões que os contextos lhes colocam.

Sendo assim, a formação profissional do professor é fruto da articulação constante da práxis, ou seja, da teoria e prática em conjunto. A teoria deve vincular os problemas reais que, por sua vez, precisam da experiência prática, orientando-a teoricamente.

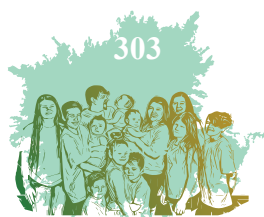
Nesse contexto, segundo Zick e Loss (2016, p.2) “a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente”. Ademais, tem-se que a Didática é uma área da Pedagogia, considerada como uma das disciplinas essenciais para a formação dos professores, explicada por Libâneo (1992, p. 25) como “teoria do ensino” já que é responsável por “investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino” (ZICK, LOSS, 2016).

De acordo com Gomes (2015, p.3), a Didática apresenta um papel fundamental e configura-se como uma “intervenção contextualizada, crítica e criativa com os sujeitos que a produzem professores e alunos em um determinado tempo e lugar”. Assegura ainda que o desafio imposto à prática docente no Ensino Superior “consiste na articulação entre as ações didáticas de ensinar e de aprender, no contexto da sala de aula”.

Isto posto, tem-se que é preciso compreender a Didática a partir de suas dimensões política, humana e técnica, e também como potencial “mediadora dos processos de ensino, na direção da aprendizagem significativa, para aquele que ensina e para aquele que aprende” (GOMES, 2015, p.3).

É através do esforço de articulação entre ensino e aprendizagem que o aluno pode reafirmar e construir a sua autonomia, sendo esse um dos campos em que a Didática ganha espaço e força, já que ajuda a dimensionar o ensino e à docência no Ensino. Considerando esses desafios que o ofício de ensinar encontra, Gomes (2015, p.5) coloca que apenas “o domínio específico de uma área científica do conhecimento não é suficiente”, sendo assim, é de “competência do professor desenvolver também outros saberes pedagógicos e políticos”.

Assim sendo, as discussões quanto a relação entre teoria educacional e prática docente tor-



nou-se um dos pontos chaves. Para Medeiros e Cabral (2006, p.2), essa relação está presente na história da filosofia, ainda que haja uma tendência a “ênfatisar a teorização em detrimento da prática”. Completando que frente a isso, é interessante analisar as contribuições dos teóricos nessa relação, “numa perspectiva de organicidade como condição necessária à construção dos conhecimentos inerentes aos saberes docentes”.

DIDÁTICA A FORMA DE ENSINAR DO DOCENTE, RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Historicamente, a Didática abrange dois segmentos: a priori, aborda-se o papel da disciplina antes de sua inclusão nos cursos de formação dos docentes a nível superior entre 1549 até 1930; já a segunda parte busca ênfatisar a reconstrução da Didática a partir da década de 1930 até os dias atuais. De acordo com Veiga (2000), destaca-se os “aspectos socioeconômicos, políticos e educacionais que servem de pano de fundo para identificar as propostas pedagógicas presentes na educação”, além dos enfoques do papel da Didática.

Veiga (2000, p.20) explica ainda que os jesuítas foram os primeiros educadores do Brasil, fazendo esse trabalho durante o período colonial (de 1549 a 1759). E completa:

No contexto de uma sociedade de economia agrário-exportadora-dependente, explorada pela Metrópole, a educação não era considerada um valor social importante. A tarefa educativa estava voltada para a catequese e instrução dos indígenas, mas, para a elite colonial, outro tipo de educação era oferecido [...].

A instrução era baseada no Ratio Studiorum, e evidenciava a necessidade de uma formação do homem universal, humanista e cristão. Tratava-se de um ensino humanista, mas de cultura geral, se afastando da realidade da vida na Colônia. A Pedagogia Tradicional religiosa tinha esses alicerces que, para Saviani (1984, p.12), demonstra uma “visão essencialista de homem, isto é, o homem constituído por uma essência universal e imutável”. Sendo assim, a essência do homem é considerada criação divina e, por isso, ele deve se empenhar para atingir a perfeição, “para fazer por merecer a



dádiva da vida sobrenatural”.

As formas dogmáticas de pensamento contrários ao pensamento crítico marcaram as ações pedagógicas dos jesuítas. Assim, pode-se citar o exercício da memória e do desenvolvimento do raciocínio, a dedicação ao preparo de padres-mestres e a ênfase à formação do caráter e sua formação psicológica tanto para o autoconhecimento quanto para o do aluno. Com isso, era inviável o pensamento acerca de uma prática pedagógica ou mesmo uma Didática capaz de promover uma transformação na educação (VEIGA, 2000).

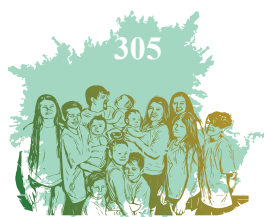
Para Veiga (2004), considerando o papel da Didática (Metodologia de Ensino) e seu enfoque pedagógico por parte dos jesuítas, tem-se que ela está centrado no caráter unicamente formal, atendendo-se para o intelecto e o conhecimento, uma numa visão essencialista do homem.

Assim, a Metodologia de Ensino é reconhecida como um conjunto de regramentos e normas que visam a orientação para o ensino e para o estudo. É o que explica Paiva (1981, p. 11), ao expor que se trata de “um conjunto de normas metodológicas referentes à aula, seja na ordem das questões, no ritmo do desenvolvimento e seja, ainda, no próprio processo de ensino”.

Comenius (1651) ao abordar o direito à educação e a importância da Didática passar a reconhecer a necessidade de uma relação de ensino e de aprendizado na vida de todos. Considerando a diferença entre o ensinar e o aprender, coloca que

Nós ousamos prometer uma didática magna, ou seja, uma arte universal de Ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados, de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrario, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir á verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda (COMENIUS, 1651, p.13).

Barbosa e Freitas (2015) explicam que essa didática é estudada há vários séculos por diferentes estudiosos que tentavam não apenas identificar, mas também discutir as várias técnicas e modelos de metodologias educacionais existentes, visando unicamente uma educação de melhor qualidade.



Com isso, Veiga (1989, p. 44), assegura que “a Didática é compreendida como um conjunto de regras visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente”, que “separa teoria e prática, sendo a prática vista como aplicação da teoria, e o ensino como forma de doutrinação”. Uma perspectiva que ainda gera influências direta e indiretas na forma de ensinar dos professores.

Isto posto, verifica-se a necessidade de uma revolução estrutural nas instituições responsáveis pela formação e também nos currículos da formação objetivando a consolidação de valores e práticas que sejam coerentes com os novos conhecimentos que tem por base a função social e cultural dos sujeitos em sociedade. Desse modo, a educação deve ser compreendida como algo capaz de transformar as sociedades contemporâneas (BARBOSA; FREITAS, 2015).

Gatti (2010) elucida que os professores, além de uma formação em área específica de conhecimento, devem incorporar um caráter interdisciplinar em seus currículos, garantindo uma nova identidade. Ele também correlaciona o desequilíbrio existente entre teoria e prática nas instituições sociais e de ensino que vai desde a base formativa, que deve propor um caráter mais concreto no qual o docente pesquisador tenha a capacidade de desenvolver habilidades profissionais específicas para que assim possa atuar nas escolas e nas salas de aula.

IDENTIDADE PROFISSIONAL E AS EXIGÊNCIAS SOCIAIS

A identidade está ligada a compreensão de nós mesmos, de como nos definimos nas diversas fases da vida. Trata-se de algo que está sempre em movimento, já que há uma tendência de evolução a partir de conhecimento e características que são adquiridas através do tempo e das experiências. O amadurecimento pessoal imprime mudanças em nós mesmos trazendo ainda mudanças sociais. A compreensão quanto a identidade profissional do professor está intimamente ligada à interpretação social de sua própria profissão. Com isso, pode-se considerar que os movimentos sociais tem uma relação intrínseca aos projetos educacionais. Dessa forma, tem-se que a escola não pode ser considerada



como um espaço aleatório, devendo ser vista pelo viés da objetividade, ou seja, essas instituições tem uma função particular na sociedade (ALVES, 2012).

De acordo com Freitas (2005, p.73), essa função social da escola “se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”.

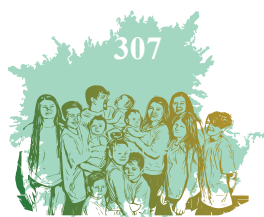
Buscando garantir uma formação de qualidade para o educando e, sem se afastar da sociedade da qual fazem parte, é papel do professor atualizar seus estudos, revisitando teorias da sua formação, melhorando sua prática pedagógica. Para Ferreira (2001) a formação contínua do docente demonstra que o professor tem uma profissão que está sempre em construção, fazendo surgir, nesse ponto, a reflexão sócio-histórica, favorecendo a compreensão da situação atual dos desenvolvimentos pedagógicos. Ainda segundo o autor mencionado:

[...] a profissionalização dos professores depende hoje, em grande medida, portanto, da sua capacidade de construir um corpo de saber que garanta a sua autonomia perante o Estado, não no sentido da conquista da soberania na sala de aula mas antes no sentido da criação de novas culturas profissionais de colaboração (FERREIRA, 2001, p. 62).

Alves (2012) explica que a formação contínua do professor deve “respeito à condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas”. Além disso, expõe que é na escola, como ambiente de trabalho, que os docentes aprendem a enfrentar e resolver problemas, elaborando e modificando procedimentos, criando estratégias de trabalho que promovem mudanças tanto pessoais quanto profissionais.

Ainda na perspectiva de Alves (2012, p.34), tem-se que uma alternativa para esse crescimento – pessoal e intelectual – do profissional deve abranger tanto a perspectiva individual e também a coletiva, de forma que

[...] quando as primeiras se justificam pelo posicionamento do próprio “eu”, junto as relações interpessoais e intrapessoais com os indivíduos do seu coti-



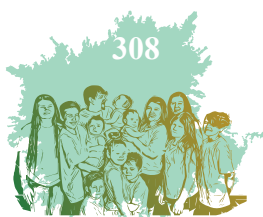
diano, irão favorecer e moldar a edificação da identidade do educador, visando ao bem coletivo e as segundas se justificam, mais especificamente, pelos índices de colaboração, interação e cumplicidade entre relações mais afetivas com equidade e alteridade entre os sujeitos envolvidos, os profissionais da classe, e sua flexibilidade em partilhar experiências, sentimentos, fraquezas, habilidades e competências que favoreçam ao corpo escolar, propriamente dito.

Segundo Aranha (1997), o trabalho ajuda a construir a subjetividade do indivíduo e na sua humanização. Aguiar (2001) trata de explicar melhor essa questão, ao ponderar sobre a importância da cultura, das relações sociais, de modo que “a humanidade necessária para que o homem se torne humano está nas coisas construídas pelo homem que se objetivaram” nesses setores sendo “um meio humano, porque construído pela atividade humana, pelo trabalho”. Neste sentido, o ser humano, é transformado pelo próprio trabalho.

O ser humano deve interagir com o meio sociocultural do qual faz parte e, é a partir disso, que o sujeito é construído e constrói suas relações sociais. Vygotsky e Luria (1996) debatem a importância da linguagem e dos signos para o desenvolvimento do trabalho, configurando novos significados para a sociedade através do sentido pessoal às experiências. “É nesse processo contínuo que o sujeito, através do trabalho, das relações sociais, culturais e históricas, constitui sua identidade” (BRAGAGNOLO; LUNA, 2005).

Na concepção de Silva (2000), a identidade é construída através da diferenciação do mundo social e cultural que se expressa “por meio da linguagem, do campo simbólico e da significação que este assume, sendo “instável, contraditória, inacabada, ligada a um sistema de representação”. Quanto ao trabalho do professor e as implicações subjetivas geradas por ele, tem-se que é fundamental considerar a sua identidade profissional.

Bragagnolo e Luna (2005, p.6) explicam que esse conceito de identidade profissional deve se referir a percepção dos docentes sobre eles mesmos e também da percepção dos outros sobre eles enquanto profissionais capazes de educar. As identidades profissionais, segundo os autores devem estar em constante movimento, configurando-se “como processos de identificações, investimentos e



superações relacionados às escolhas que os sujeitos realizam como profissionais da educação”.

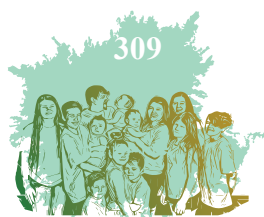
Nóvoa (1992, p.78) pontua que “[...] a maneira como cada um de nós ensina depende daquilo que somos como pessoa. É no ser que definimos o nosso fazer”. Nesse ponto, percebe-se a impossibilidade de separar o eu profissional do eu pessoal.

Já a produção de competências deve ser vista como um processo multidimensional – individualmente e coletivamente –, dependendo sempre do contexto e do projeto que estar em ação. Assim sendo, tem-se que o conceito de competência diz respeito a “saber encontrar e pôr em prática eficazmente as respostas apropriadas ao contexto na realização do projeto” (CANÁRIO, 1994, p.26). Bragagnolo e Luna (2005, p.8) tratam de diferenciar esse conceito da qualificação – obtenção de títulos acadêmicos, diplomas, certificados, etc., “constituindo uma garantia da prévia aquisição de saberes requeridos por determinadas situações de trabalho”.

Com isso, é possível afirmar que as qualificações adquiridas apresentam um caráter cumulativo, enquanto as competências dos docentes são produzidas através dos contextos nos quais estão inseridos, sendo a escola um desses lugares decisivos para produzir competências, já que é essencial na aprendizagem profissional dos professores.

Bragagnolo e Luna (2005, p.9) expõem que à rotina dos professores no ambiente escolar podem leva-los a aprendizados novos relacionados ao exercício da profissão. Para os autores, são demandas que podem ser de dois tipos particulares, internas ou externas, logo, as internas são aquelas “oriundas das situações cotidianas da sala de aula”, enquanto as externas são resultantes de ações “sociais, econômicas e políticas na área da educação, exigindo do professor a mobilização de saberes próprios da profissão docente”.

As demandas internas, por exemplo, implicam em saberes que são necessários para o desenvolvimento profissional, já que são saberes construídos através dos conhecimentos adquiridos antes e após a formação inicial e também da formação contínua. “O conjunto desses conhecimentos forma o que alguns autores chamam de saberes da docência” (BRAGAGNOLO; LUNA, 2005, p.8) Dentre os conhecimentos que compõem o saber docente estão os expostos por Shulman, 1987; Tardif, 2000



apud Fernandes (2003) que os asseguram como o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico, o conhecimento curricular, a experiência, o conhecimento dos alunos e suas características, o conhecimento do contexto educacional e dos fins educacionais.

Em 1996, com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o reconhecimento e a obrigatoriedade de que o professor precisa ter uma formação se tornou mais presente e forte. Eis a redação do artigo 43:

A educação superior tem por finalidade estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Dentre as exigências expostas, percebe-se que a legislação se preocupa em adequar o sistema de educação às novas realidades do mundo do trabalho. Assim, a formação dos docentes aparece como um dos desafios a serem enfrentados, questão que precisa ser compreendida de forma crítica e adequada, como prima a própria LDB (Lei nº 9.394/96).

PRÁTICA E TEORIA DE MÃOS DADAS

Para Pimenta (2005, p.26): “O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. Tavares (2013, p.1), a partir dessa afirmativa acima, reafirma a importância da teoria, uma vez que, a partir da fundamentação teórica torna-se possível a aprimoramento de uma série de pontos de vista, facilitando a tomada de decisões dentro de uma contextualização.



Com isso, permite que uma nova perspectiva possa ser adotada, fazendo-se “compreender diversos contextos do cotidiano. A interação entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória”.

Ademais, é importante ressaltar que um bom professor não é formado apenas pelo domínio da teoria, mas pela junção da teoria com a prática, é somente com a ação e a reflexão em conjunto que o docente é capaz de construir-se enquanto profissional e indivíduo, estando sempre em estado de mudança, evolução. Tavares (2013) explica que compreender a existência de diversas formas de aprendizagem é fundamental, e que elas não são apenas ler diferentes teóricos e pensadores, mas também é entender a prática educativa e suas formas de reflexão para que assim possa haver a verdadeira transformação do ensino.

Nesse ponto, Paula (2016, p.13) elucida que a aproximação entre teoria e prática é capaz de mostrar “novos horizontes que nos possibilitam buscar novas práticas de ensino que facilitem a aprendizagem dos educandos”. Complementando que o educador só é se torna capaz de ensinar quando aprende e, que para que isso ocorra, é necessário ter conhecimento adquirido através de várias perspectivas – diálogo, troca de experiências e pesquisa científica –, por exemplo.

Segundo o autor supramencionado, é “necessário ter humildade para admitir que não se sabe tudo e avaliar atitudes positivas e negativas” (Paula, 2016, p.13). Dessa forma, ao se analisar as práticas pedagógicas, cabe ao professor se inquietar com a separação existente entre teoria e prática, responsável por criar um ciclo vicioso em que a formação docente “é construída antes e durante o caminho profissional do docente, e que se faz também no social”, na qual, a formação profissional “depende tanto das teorias, quanto das práticas desenvolvidas na vida escolar” (PAULA, 2016, p.13).

Pimenta (2005) relembra que apenas a atividade teórica não é capaz de transformar a realidade, dessa forma, ela não se materializa, já que falta uma parte importante: a práxis. Da mesma forma, a prática sozinha, alheia à teoria, também não funciona, logo, elas são indissociáveis.

Medeiros e Cabral (2006, p.4), colocam que Freire (1996) elege uma categoria essencial para que a práxis (ou nova práxis) seja alcançada. Assim, a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma



exigência da relação teoria-prática, sem a qual, a teoria pode tornar-se “blábláblá” e a prática “ativismo” e completa:

Giroux (1997), ao analisar obras de Paulo Freire, compartilha da idéia deste, quando afirma que a teoria não dita a prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular.

Nesse contexto, é possível concluir que a consciência crítica sobre o quão fundamental é a relação teoria e prática, torna-se primordial para que o docente rumo para a verdadeira práxis. Nesse ponto, o exercício da docência, enquanto “ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento dessa consciência crítica” (MEDEIROS; CABRAL, 2006, p.5).

Isto posto, é possível concluir que o exercício da docência exige um preparo adequado, não se esgotando nos cursos de formação, todavia há uma “contribuição específica enquanto formação teórica (em que a unidade teoria e prática é fundamental) para a práxis transformadora” (Medeiros; Cabral, 2006, p.5). Assim, a práxis deve está diretamente inserida no exercício da docência, como uma forma de desenvolvimento profissional, proporcionando ainda um crescimento do indivíduo longe de sua profissão.

Nas palavras de Freire (1996, p.25) tem-se que “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos”. O ato de ensinar forma de uma contextualização e longe da práxis não é capaz de transformar, de modo que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. A formação do educador passa a exigir, desse modo, que haja uma interação entre teoria e prática. “A teoria se ocupa da pesquisa unindo-se com os problemas reais que surgem na prática e, esta, por sua vez, se determina pela teoria” (BARBOSA; FREITAS, 2004). Na perspectiva de Guimarães (2004, p. 31):

O que deve mover a discussão dessa temática é o empenho na formação profissional, é a convicção de que a educação é processo imprescindível para



que o homem sobreviva e se humanize e de que a escola é instituição ainda necessária neste processo, enfim, a relevância dessa temática está na compreensão da urgência, da complexidade e da utopia do projeto de escolarização obrigatória e da qualidade por uma sociedade efetivamente mais democrática.

Assim, pode-se considerar que os educadores são seres sociais capazes de modificar a realidade a sua volta através da realização da práxis, ou seja, ao realizarem sua prática necessitam ter consciência da teoria, buscando se orientar por ela enquanto alimenta a prática e vice-versa. O docente, para exercer seu viés de educador, precisa estar ciente da importância de unir sempre a teoria e a prática em suas ações.

Desta forma, a capacitação dos professores deve ser coerente com esses princípios, tornando-o um indivíduo capaz de aprender e aplicar, desenvolvendo suas práticas pedagógicas que são compreendidas como um conjunto resultante de situações de aprendizagem baseadas nas reais necessidades dos alunos e também na realidade da escola na qual está inserido.

Araújo e Yoshida (2009, p.1) colocam o enfrentamento da ideia de um modelo único de ensino como um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos professores em sua formação. Segundo os autores, “pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática”. Somente estando atento as mudanças, é possível redefinir essa estrutura, exigindo-se do profissional uma abertura aos conhecimentos produzidos nas diversas áreas e que são fundamentais para o fortalecimento da profissão e para a sobrevivência do professor já que existe a “necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre”. Para tanto, “o educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua”.

Ao abordar a formação do educador na esfera da educação tem-se que é necessário, a priori, definir o que seria essa formação. Nos estudos perpetrados por Araújo e Yoshida (2009, p.2) formação está conceituada como “estar se formando”, que implica na “busca constante de novos conhecimentos que não se consegue concluir tendo em vista que tudo se transforma e as experiências são únicas”.



Visão que também é adotada nesse artigo, posto que a educação está sempre mudando e trazendo mudanças.

É oportuno afirmar que a educação está sempre nesse processo evolutivo e que as mudanças acompanham as necessidades sociais. Por essa razão, o educador exerce um papel insubstituível nessas transformações sociais, já que a formação de sua “identidade ultrapassa o profissional, constituindo fundamentalmente a sua atenção profissional na prática social” (ARAÚJO; YOSHIDA, 2009).

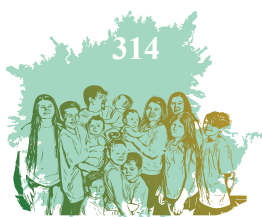
O educador ao possuir a formação adequada busca “abordar um processo pertinente as ações que possam contribuir para organizar um trabalho pedagógico” e, assim, “estando apto para atuar e desenvolver um processo de cidadania com mais flexibilidade e de maneira transformadora”, como foi pensado por Paulo Freire (1998) ao expor que o professor deve estar sempre comprometido com as práticas sociais (TAVARES, 2008, p.109).

Nesse ponto, pode-se compreender a educação como uma prática social que objetiva a “humanização plena em que a sua realização envolve o compromisso ético do educador ao questionar as relações e a construção de novas relações” e que sejam capazes de promover “a emancipação de cada educando em todas as dimensões, sociais, políticas e culturais” (ARAÚJO; YOSHIDA, 2009, p.7).

Assim, a formação do professor pautada na teoria e na prática é a questão primordial para imprimir mudanças significativas tanto no profissional, quanto nos seus alunos e também na escola. Apenas com a adoção da práxis e da constante capacitação desses profissionais torna-se possível alcançar mudanças significativas na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Didática, como disciplina, é responsável por auxiliar no desenvolvimento da capacidade crítica dos docentes que ainda estejam em formação, auxiliando-os a analisar, de forma objetiva, a realidade do ensino e, conseqüentemente, permitindo que o educando possa construir seu próprio saber a partir dessas experiências.



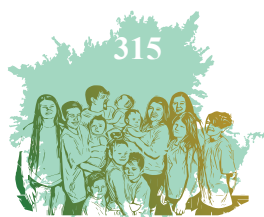
A educação é um processo e, como tal, é parte da sociedade e de seu conteúdo global, sendo uma prática pedagógica capaz de integrar todos que compõem um meio social. Para tanto, é oportuno ressaltar a necessidade das bases teóricas desses profissionais estarem ligadas a sua prática, ajudando na formação da identidade do profissional. Ora, uma formação completa, por essa visão, só existe com a práxis pedagógica – a junção da teoria e da prática, sendo a Didática um desses instrumentos capazes de proporcionar essa nova visão educacional e o seu crescimento.

Diante do exposto, tem-se que os desafios sociais são muitos, especialmente porque os avanços científicos e tecnológicos estão por toda parte, haja vista, a globalização. Assim sendo, as mudanças são mais rápidas em todos os aspectos da vida, seja o social, cultural, político, econômico ou mesmo na educação. Com isso, cabe ao professor ser um sujeito pesquisador, adotando um pensamento crítico-reflexivo e que seja capaz de auxiliar nessas transformações sociais e da própria educação, ainda mais considerando que todas essas mudanças atingem diretamente os modos de produção de conhecimento e habilidades tanto dos docentes quanto dos alunos.

As mudanças da sociedade são rápidas e a escola deve estar preparada para acompanhar esses novos desafios. Nesse ponto, o professor tem um papel primordial e que não pode ser substituído, o de ajudar na construção e socialização dos saberes que são intrínsecos a construção do seu próprio conhecimento, tanto na formação inicial quanto na continuada. É papel do professor disseminar esse conhecimento de forma prática e acessível, para tanto, ele precisa ter uma participação ativa nas práticas pedagógicas e curriculares. Sendo assim, a proposição é lógica: quanto maior o investimento na formação do docente, maior será o seu desenvolvimento profissional.

A formação profissional – seja a inicial ou a continuada, deve ocorrer de uma forma consciente, sendo crítica e reflexiva. Dando suportes teóricos e práticos para que, com isso, o profissional possa desenvolver suas capacidades intelectuais e críticas de forma adequada e, conseqüentemente, direcionando-o para o seu fazer pedagógico. A transformação do ambiente escolar só é possível através de uma política crítico-reflexiva apoiada na práxis.

O alicerce da transformação está em não acreditar que o conhecimento é finito e que o



que possui é suficiente, sendo primordial a busca constante pelo aperfeiçoamento para que, assim, o profissional permaneça no mercado de trabalho, porém mais do que isso, que o profissional seja competente e dinâmico, empenhado em sempre aprender. Para tanto, é necessário se empenhar em formações continuadas, estando o professor sempre aberto a transformações do seu conhecimento. Ou seja, é preciso perseguir a excelência. O professor precisa ser reflexivo e um pesquisador, não somente um reproduzidor de conhecimento, já que essa função pode ser substituída por qualquer tecnologia, enquanto, o pensamento crítico-reflexivo persiste.

Ao se considerar a prática pedagógica como esse processo de construção, tanto das relações sociais quanto da formação de identidades, também é possível afirmar que todas as profissões são reflexos de seus educadores. O educador capaz de ser humano, ético, crítico e reflexivo, responsável e moral é justo o que a sociedade espera, já que, em sua subjetividade, é capaz de disseminar comportamentos que podem imprimir mudanças também em outros futuros profissionais através da educação ética e política, desembocando em mudanças sociais significativas.

Nesses termos, é possível concluir que o educador nunca deve se considerar pronto, estando sempre preparado para redefinir seus pensamentos e o modo de exercer sua profissão a cada gama de conhecimento adquirido. É papel desse profissional, através de uma melhor compreensão da prática, de ajudar no desenvolvimento de seus alunos, incentivando o pensamento crítico, a imaginação, a argumentação, etc., além disso, o docente também deve incentivar que os alunos utilizem seu senso de observação, trabalho em conjunto, interatividade, criatividade, dentre outros, para que assim, o aluno também possa evoluir.

Ademais, é oportuno ressaltar que nem sempre o professor consegue condições dignas de trabalho ou mesmo de buscar maiores conhecimentos, no entanto, o momento da educação atual exige que os docentes busquem um conhecimento além da área de atuação do educador, fazendo com que ele avalie e reveja suas práticas pedagógicas, no intuito de alcançar verdadeiras mudanças.

Ora, se o mundo está em constante mudança, é oportuno que o docente também esteja, para que assim, o seu conhecimento possa ser um fator diferenciador em sua profissão. O professor



e os alunos devem estar cientes do processo de ensino-aprendizagem para que ele possa ser efetivo e capaz de reformular os pensamentos e, conseqüentemente, auxiliar nas transformações sociais e tecnológicas. Para que o mundo se desenvolva e se transforme, o educador precisa estar ciente de sua importância na sociedade, além disso, precisa saber ainda da necessidade de valorizar seus alunos. A educação deve ser transformadora para todos os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W.M.J. Consciência e Atividade: categorias fundamentais da psicologia sóciohistórica. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (org). *Psicologia Sócio-Histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

ARANHA, M.L.A. Trabalhar pra quê? In: KUPSTAS, Márcia (org). *Trabalho em Debate*. 1ª ed. São Paulo: 1997.

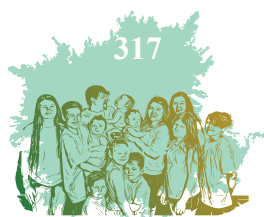
ARAÚJO, P.L.; YOSHIDA, S. M. P. F. Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade. Disponível em: < <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BARBOSA, F.A.S.; FREITAS, F.J.C. A didática e sua contribuição no processo de formação do professor. Disponível em: <<https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/3.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BERNARDETE. A. G. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em 28 jan. 2020.

BRAGAGNOLO, R. I. B.; LUNA, I. N. Educação e novas exigências profissionais: Novas exigências à prática docente e constituição da identidade profissional de educadores de 1ª à 4ª série. Disponível em: < <http://27reuniao.anped.org.br/gt08/t0815.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: MEC, 1996.



COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Original publicado em 1631).

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L. C. Mudanças e inovações na educação. 2. ed. São Paulo: EDICON, 2005

GATTI, B. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 191-204, jul.2003.

_____. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010

GOMES, S.S. Didática, práticas docentes e o uso das tecnologias no ensino superior: saberes em construção. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-3905.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MEDEIROS, M.V. CABRAL, C.L.O. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3122/2060>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Portugal: Porto Editora, 1992.

PAULA, G.M. Pós conselho: Das Metas aos Atos. Disponível em: < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_gestao_unioeste_gilmar-



marcelodepaula.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2020.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul/dez.1996.

_____. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, V.L. Por detrás das palavras. Investigando aspectos e valores da identidade social e profissional de professores de 1ª à 4ª série. Florianópolis, UFSC: 1993. Dissertação de mestrado da educação.

TAVARES, C. Z. Formação em avaliação: a formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/tform_av_aprendizagem.pdf> Acesso em: 06 fev. 2020.

TAVARES, L.N. Um olhar psicopedagógico para os cursos de formação de professores diante das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Mogi das Cruzes, São Paulo: Psicopedagogia, UBC. 2013.

VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. Disponível em: <repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251637>. Acesso em: 22 jan. 2020.

_____. Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Colab.). Repensando a didática. 26. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2004.

_____. Didática: uma retrospectiva histórica. Disponível em: < <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/265>> Acesso em: 22 jan. 2020.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Pulo, Martins Fontes, 1996.

